



## Resumão

\*\*\*\*\* ( Interpretação dos sonhos – Sigmund Freud - Resumo) \*\*\*\*\*

“Foi no inverno de 1899 que o livro sobre a interpretação dos sonhos (embora sua página de rosto estivesse pós-datada com o novo século) finalmente surgiu diante de mim disse Die Traumdeutung.”. Mas agora temos informações mais exatas por sua correspondência com Wilhelm Fliess (Freud, 1950). Em sua carta de 5 de novembro de 1899 (Carta 123), Freud anuncia que “ontem, finalmente, o livro apareceu”; e pela carta precedente parece que o próprio Freud recebera de antemão dois exemplares, cerca de uma quinzena antes, um dos quais enviara a Fliess como presente de aniversário. **A Interpretação dos Sonhos foi um dos dois livros - Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade (1950d) foi o outro - que Freud manteve mais ou menos sistematicamente “atualizados” à medida que foram passando por suas edições sucessivas.** Após a terceira edição da presente obra, as alterações nela feitas não foram indicadas de maneira alguma, o que produziu um efeito algo confuso sobre o leitor das edições posteriores, visto que o novo material às vezes implicava um conhecimento de modificações dos pontos de vista de Freud que datam de épocas muito posteriores ao período em que o livro foi originalmente escrito. Numa tentativa de superar essa dificuldade, os editores da primeira edição das obras completas de Freud (as Gesammelte Schriften) reimprimiram a primeira edição de A Interpretação dos Sonhos em sua forma original num só volume, e enfeixaram num segundo volume todo o material que fora acrescentado depois. Infelizmente, contudo, o trabalho não foi efetuado de modo muito sistemático, pois os próprios acréscimos não foram datados e, com isso, grande parte da vantagem do plano foi sacrificada. Nas edições subsequentes, voltou-se ao antigo volume único e não diferenciado.

### Vamos então ao resumão:

Freud (1895). Examina ele o fato de que os pacientes neuróticos parecem ter necessidade de associar umas com as outras quaisquer ideias que porventura estejam simultaneamente presentes em suas mentes. Prossegue ele: “Não faz muito tempo, pude convencer-me da intensidade de uma compulsão dessa espécie à associação, a partir de algumas observações feitas num campo diferente. Durante várias semanas, vi-me obrigado a trocar minha cama habitual por uma mais dura, na qual tive sonhos numerosos ou mais nítidos, ou na qual talvez não tenha conseguido atingir a profundidade normal do

sono. No primeiro quarto de hora depois do acordar, recordava-me de todos os sonhos que tivera durante a noite e me dei ao trabalho de anotá-los e tentar solucioná-los. Consegui relacionar todos esses sonhos com dois fatores: (1) com a necessidade de elaborar quaisquer ideias de que só tivesse tratado de modo superficial durante o dia - que tivessem sido apenas mencionados, e afinal não tivessem sido tratados; e (2) com a compulsão de vincular quaisquer ideias que pudessem estar presentes no mesmo estado de consciência. O caráter absurdo e contraditório dos sonhos pode ser investigado até a ascendência não controlada deste segundo fator.”

Em setembro desse mesmo ano (1895), Freud escreveu a primeira parte de seu “Projeto para uma Psicologia Científica” (publicado como apêndice à correspondência com Fliess), e as Seções 19, 20 e 21 do “Projeto” constituem uma primeira abordagem de uma teoria coerente dos sonhos. Ele já inclui muitos elementos importantes que reaparecem na presente obra, tais como (1) o caráter de realização de desejos dos sonhos, (2) seu caráter alucinatório, (3) o funcionamento regressivo da mente nas alucinações e nos sonhos (o que já fora apontado por Breuer em sua contribuição teórica aos *Estudos sobre a Histeria*), (4) o fato de o estado do sonho envolver paralisia motora, (5) a natureza do mecanismo de deslocamento nos sonhos, e (6) a semelhança entre os mecanismos dos sonhos e dos sintomas neuróticos. Mais do que isso, contudo, o “Projeto” traz uma indicação clara do que é, provavelmente, a mais crucial das descobertas dadas ao mundo em *A Interpretação dos Sonhos* - a distinção entre os dois diferentes modos de funcionamento psíquico, os Processos Primário e Secundário.

Os estudiosos dos escritos teóricos de Freud têm estado cientes de que, até mesmo em suas especulações psicológicas mais profundas, encontra-se pouco ou nenhum debate sobre alguns dos conceitos *mais* fundamentais de que ele se vale: conceitos, por exemplo, como os de “energia psíquica”, “somadas de excitação”, “catexia”, “quantidade”, “qualidade”, “intensidade”, e assim por diante. Praticamente, a única abordagem explícita de uma discussão desses conceitos nas obras publicadas de Freud é a penúltima frase de seu primeiro trabalho sobre “As Neuropsicoses de Defesa” (1894a), no qual formula a hipótese de que “nas funções mentais, deve-se distinguir algo - uma carga de afeto ou soma de excitação - que possui todas as características de uma quantidade (embora não tenhamos meios de medi-la) passível de aumento, diminuição, deslocamento e descarga, e que se espalhasse sobre os traços mnêmicos das representações como uma carga elétrica espalhada pela superfície de um corpo”. A escassez de explicação dessas ideias tão básicas nos escritos posteriores de Freud sugere que ele presumia que elas fossem uma coisa tão natural para seus leitores quanto eram para ele mesmo; e

devemos nossa gratidão à correspondência com Fliess, publicada postumamente, por lançar muita luz precisamente sobre esses pontos obscuros.

A essência do *Projeto* de Freud estava na ideia de combinar num todo único duas teorias de origem diferente. A primeira delas derivava, em última análise, da escola fisiológica de Helmholtz, da qual o professor de Freud, o fisiologista Brücke, era um membro destacado. De acordo com essa teoria, a neurofisiologia, e conseqüentemente a psicologia, eram regidas por leis puramente físico-químicas. Tal, por exemplo, era a “lei da constância”, freqüentemente mencionada por Freud e por Breuer e expressa nos seguintes termos em 1892 (num rascunho postumamente publicado, Breuer e Freud, 1940): “O sistema nervoso se esforça por manter constante em seu estado funcional algo que pode ser descrito como a ‘soma de excitação’.” A maior parte de contribuição teórica feita por Breuer (outro discípulo da escola de Helmholtz) aos *Estudos sobre a Histeria* foi uma complexa construção elaborada em harmonia com essas linhas. A segunda grande teoria evocada por Freud em seu *Projeto* foi a doutrina anatômica do neurônio, que estava obtendo a aceitação dos neuroanatomistas no fim da década de 1880. (O termo “neurônio” só foi introduzido por Waldeyer em 1891.) Essa doutrina estabelecia que a unidade funcional do sistema nervoso central era uma célula distinta, sem nenhuma continuidade anatômica direta com as células adjacentes. As frases iniciais do *Projeto* mostram claramente como sua base residia numa combinação dessas duas teorias. Seu objetivo, escreveu Freud, era “re-presentar os processos psíquicos como estados quantitativamente definidos de partículas materiais especificáveis”. Em seguida, ele postulou que essas “partículas materiais” eram os neurônios, e que a distinção entre se acharem eles num estado de atividade ou num estado de repouso era feita por “quantidade” que estava “sujeita às leis gerais do movimento”. Assim, um neurônio poderia estar “vazio” ou “cheio de uma certa quantidade”, ou seja “catexizado”.

Qualquer enumeração completa das fontes dos sonhos leva ao reconhecimento de quatro tipos de fonte, e estes também têm sido utilizados para a classificação dos próprios sonhos. São eles: (1) excitação sensoriais externas (objetivas); (2) excitações sensoriais internas (subjetivas); (3) estímulos somáticos internos (orgânicos); e (4) fontes de estimulação puramente psíquicas.

Então adormecemos, muito embora nosso plano jamais se concretize inteiramente. Não podemos manter os estímulos completamente afastados de nossos órgãos sensoriais, nem podemos suspender inteiramente a excitabilidade de nossos

órgãos dos sentidos. O fato de um estímulo razoavelmente poderoso nos despertar a qualquer momento é prova de que, “Mesmo no sono, a alma está em constante contato com o mundo extracorporal”. Os estímulos sensoriais que chegam até nós durante o sono podem muito bem tornar-se fontes de sonhos.

Citarei, de autoria de Jessen (1855, 527 e seg.), uma série desses sonhos, que podem ser ligados a uma estimulação sensorial objetiva e mais ou menos acidental. “Todo ruído indistintamente percebido provoca imagens oníricas correspondentes. Uma

trovoada nos situa em meio a uma batalha; o cantar de um galo pode transmutar-se no grito de terror de um homem; o ranger de uma porta pode produzir um sonho com ladrões. Se os lençóis da cama caírem durante a noite, talvez sonhemos que estamos andando nus de um lado para outro, ou então caindo n’água. Se estivermos atravessados na cama e com os pés para fora da beirada, talvez sonhemos que estamos à beira de um tremendo precipício ou caindo de um penhasco. Se a cabeça ficar debaixo do travesseiro, sonharemos estar debaixo de uma pedra enorme, prestes a nos soterrar sob seu peso. Os acúmulos de sêmen provocam sonhos lascivos e as dores locais produzem idéias de estarmos sendo maltratados, atacados ou feridos...

Maury (1878, [154-6]) apresenta algumas novas observações sobre sonhos produzidos nele mesmo. (Diversos outros experimentos foram mal-sucedidos.) (1) Alguém fez cócegas em seus lábios e na ponta do nariz com uma pena. - Ele sonhou com uma forma medonha de tortura: uma máscara de piche ora colocada em seu rosto e depois puxada, arrancando-lhe a pele. (2) Alguém afiou uma tesoura num alicate. - Ele ouviu o repicar de sinos, seguido por sinais de alarma, e se viu de volta aos dias de junho de 1848. (3) Deram-lhe água-de-colônia para cheirar. - Ele se viu no Cairo, na loja de Johann Maria Farina. Seguiram-se algumas aventuras absurdas que ele não soube reproduzir. (4) Beliscaram-lhe levemente o pescoço. - Ele sonhou que lhe aplicavam um emplastro de mostarda e pensou no médico que o tratara quando criança. (5) Aproximaram um ferro quente de seu rosto. - Sonhou que os “chauffeurs” haviam penetrado na casa e forçavam seus moradores a dar-lhes dinheiro, enfiando-lhes os pés em braseiros. Apareceu então a Duquesa de Abrantes, de quem ele era secretário no sonho. (8)

Pingaram uma gota d'água em sua testa. - Ele estava na Itália, suava violentamente e bebia vinho branco de Orvieto. (9) Fez-se com que a luz de uma vela brilhasse repetidamente sobre ele através de uma folha de papel vermelho. - Sonhou com o tempo e com o calor, e se viu novamente numa tempestade que enfrentara no Canal da Mancha.

**Sugiro que você faça a leitura integral do livro pois é de suma importância a sua compreensão da interpretação dos sonhos**

**Prof. Alessandro Euzébio**

